Trabalhos Científicos

Título: Morbidade Respiratória Em Crianças Com Atresia Esofágica Corrigida

Autores: VIVIANE MAURO CORRÊA MEYER (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), TÂNIA WROBEL FOLESCU, RENATA WROBEL FOLESCU COHEN, DÉBORAH ARAGÃO DE PINHO SILVEIRA , IZABELA ROCHA SAD, PATRÍCIA FERNANDES BARRETO MACHADO COSTA

Resumo: Introdução: A Atresia Esofágica (AE) é uma má formação gastrointestinal presente em 1 a cada 2500 nascidos vivos, frequentemente associada à presença de fistula traqueoesofágica (FTE). Com os avanços de cirurgia e terapia intensiva neonatais houve um aumento significativo da sobrevida destes pacientes, e de suas complicações respiratórias tardias. Objetivos: Descrever o perfil clínico epidemiológico de pacientes com AE corrigida encaminhados ao setor de pneumologia pediátrica devido a complicações respiratórias, e comparar a evolução destas complicações. Métodos: Após aprovação pelo Comitê de Ética, foram coletados em prontuário dados retrospectivos referentes à primeira e última consultas (entre 2009 e 2016) no setor de pneumologia pediátrica de pacientes com AE, submetidos a correção cirúrgica em um hospital terciário. A presença de complicações e uso de medicações foi comparada entre consultas utilizando o teste de McNemar, e resultados considerados estatisticamente significativos quando p0,05. Resultados: 37 pacientes foram incluídos, sendo 72,9 com AE com FTE distal. A complicação mais comum foi sibilância recorrente (75,7 das crianças na 1a consulta), seguida de pneumonias de repetição e tosse crônica (54 e 45,9 dos pacientes respectivamente). A incidência de todas estas complicações diminuiu durante o acompanhamento. As medicações mais prescritas foram: beta 2 agonistas de curta ação (primeira consulta) e corticóides inalatórios (última consulta). A alteração espirométrica mais comum foi distúrbio obstrutivo (60) e a alteração broncoscópica mais comum foi traqueomalácea. Conclusão: Devido à alta prevalência de complicações respiratórias, pacientes com AE devem ter acompanhamento multiprofissional, que pode reduzir sintomas e morbidade.